

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/07/2024

Gabrielle Loureiro Novaes Paula

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro,

Eliza de Fátima dos Reis Santos

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro,

Rayssa Bittencourt Zaina

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro,

Alvarino da Silva Oliveira

Discente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro,

Vinícius Evangelista Dias

Docente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro

práticas desde a avaliação minuciosa e a preparação abrangente do paciente antes do procedimento, até a condução cuidadosa dos tecidos durante a cirurgia. Dentre as medidas fundamentais, destacam-se o uso apropriado de antibióticos profiláticos, a preparação meticulosa do local da incisão através de técnicas delicadas de depilação e a aplicação criteriosa de antissépticos. Além disso, o controle preciso da glicemia em pacientes diabéticos durante o período perioperatório é enfatizado como crucial. Ademais, a educação do paciente sobre a importância da prevenção de infecções e o seguimento rigoroso das orientações médicas são consideradas peças-chave nesse processo. Ao adotar essas práticas de forma consistente e adequada, é possível reduzir significativamente o risco de infecções no sítio cirúrgico, proporcionando uma recuperação mais segura e eficaz para os pacientes após o procedimento cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: Controle, Infecções, Sítio cirúrgico.

RESUMO: O tema abordado concentra-se nas estratégias essenciais para prevenir e controlar infecções no sítio cirúrgico, visando reduzir as possíveis complicações após intervenções cirúrgicas. Estas medidas compreendem uma série de

ABSTRACT: The addressed topic focuses on essential strategies for preventing and controlling infections at the surgical site, aiming to reduce potential complications after surgical interventions. These measures comprise a series of practices from thorough assessment and comprehensive patient preparation before the procedure to careful tissue handling during surgery. Among the fundamental measures, the appropriate use of prophylactic antibiotics, meticulous preparation of the incision site through delicate hair removal techniques, and judicious application of antiseptics are highlighted. Additionally, precise glycemic control in diabetic patients during the perioperative period is emphasized as crucial. Furthermore, patient education about the importance of infection prevention and strict adherence to medical guidance are considered key components in this process. By consistently and appropriately adopting these practices, it is possible to significantly reduce the risk of surgical site infections, providing a safer and more effective recovery for patients after the surgical procedure.

KEYWORDS: Control, Infections, Surgical site.

INTRODUÇÃO

A realização de procedimentos cirúrgicos representa um marco importante no tratamento de uma variedade de condições médicas. Contudo, junto com os benefícios trazidos pela cirurgia, também existem riscos, especialmente relacionados às infecções que podem ocorrer no local da incisão cirúrgica. Essas infecções, conhecidas como infecções do sítio cirúrgico (ISC), podem resultar em complicações graves, prolongamento do tempo de recuperação, reinternações hospitalares e aumento dos custos médicos associados. Portanto, a implementação de medidas eficazes de prevenção e controle de ISC é de suma importância para garantir resultados positivos e promover a segurança dos pacientes durante o processo cirúrgico (ANVISA, 2022).

As medidas de prevenção e controle de infecções do sítio cirúrgico desempenham um papel vital na redução do risco de infecções pós-operatórias e no aprimoramento da segurança dos pacientes. Ao adotar estratégias adequadas, é possível minimizar significativamente o impacto das ISC e melhorar a qualidade dos cuidados cirúrgicos. A administração apropriada de antibióticos profiláticos antes da incisão cirúrgica, a preparação meticulosa do local da incisão, o controle rigoroso da glicemia em pacientes diabéticos, o manuseio cuidadoso dos tecidos durante o procedimento e a educação do paciente sobre a importância da prevenção de infecções são algumas das medidas-chave que contribuem para a redução do risco de ISC (ANVISA, 2022).

Ao implementar essas estratégias de forma consistente e integrada, os profissionais de saúde podem não apenas proteger a saúde dos pacientes, mas também melhorar os resultados dos procedimentos cirúrgicos, reduzir complicações, promover uma recuperação mais rápida e segura, e diminuir os custos associados a tratamentos adicionais devido a complicações pós-operatórias (OLIVEIRA, et al. 2017).

As medidas de prevenção de ISC têm um impacto significativo na saúde pública, uma vez que infecções evitáveis resultam em maior consumo de recursos de saúde e representam uma carga adicional para os sistemas de saúde. Portanto, ao implementar estratégias eficazes de prevenção e controle de ISC, os sistemas de saúde podem melhorar a eficiência dos serviços, reduzir os custos médicos e melhorar a qualidade geral do atendimento ao paciente (ANVISA, 2017).

Este tema das medidas de prevenção e controle de infecção de sítio cirúrgico é de extrema importância na prática cirúrgica contemporânea, visando proteger a saúde dos pacientes, melhorar os resultados dos procedimentos cirúrgicos, promover uma recuperação mais rápida e segura e reduzir os custos associados a complicações pós-operatórias.

METODOLOGIA

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando termos de busca relevantes, tais como Infecções de Sítio Cirúrgico. As buscas foram restritas a estudos publicados entre os últimos 15 anos e não foram aplicadas restrições quanto ao idioma dos artigos.

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram estabelecidos previamente, incluindo: relevância para o tema proposto, abordagem metodológica clara, disponibilidade do texto completo e estudos publicados em periódicos revisados por pares. Estudos que não atenderam a esses critérios foram excluídos da revisão.

Os estudos selecionados foram agrupados de acordo com os temas e subtemas identificados na revisão da literatura. Uma síntese dos principais resultados e tendências observadas foi elaborada, destacando as descobertas mais relevantes e suas implicações para o campo de estudo.

Com base na análise dos estudos revisados, são apresentadas as conclusões desta revisão bibliográfica, resumindo as principais descobertas e destacando sua relevância para o avanço do conhecimento na área.

DESENVOLVIMENTO

A prevenção de infecções no sítio cirúrgico começa com uma preparação meticulosa do paciente antes da cirurgia. Essa etapa crucial envolve uma série de medidas destinadas a garantir que o paciente esteja nas melhores condições possíveis para o procedimento. Inicialmente, é realizada uma avaliação abrangente do estado de saúde do paciente. Condições médicas preexistentes, como diabetes, obesidade ou doenças cardíacas, são identificadas e tratadas de forma apropriada (OLIVEIRA, et al. 2017). O controle adequado de doenças crônicas é essencial para reduzir o risco de complicações durante e após a cirurgia. Os pacientes são orientados sobre medidas específicas a serem tomadas antes da

cirurgia, incluindo jejum adequado, suspensão de certos medicamentos e higiene pessoal. A avaliação nutricional pré-operatória também é realizada para identificar deficiências nutricionais que possam aumentar o risco de infecção pós-operatória. Dependendo das necessidades individuais do paciente e do tipo de cirurgia, podem ser solicitados exames pré-operatórios, como exames laboratoriais, radiográficos ou cardiológicos, para garantir que o paciente esteja em condições adequadas para o procedimento. Os pacientes são educados sobre a importância da prevenção de infecções e instruídos a seguir as orientações pré e pós-operatórias fornecidas pela equipe médica. Isso inclui a conscientização sobre os sinais de infecção que devem ser relatados imediatamente. Entretanto, uma preparação cuidadosa do paciente antes da cirurgia desempenha um papel fundamental na prevenção de infecções no sítio cirúrgico, ajudando a otimizar os resultados do procedimento e a promover uma recuperação segura e bem-sucedida (RIBEIRO, 2013).

A preparação adequada do paciente antes da cirurgia, tema essencial no controle e prevenção de infecções no sítio cirúrgico, abrange uma série de medidas voltadas para garantir que o paciente esteja em condições ótimas para o procedimento. Doenças crônicas como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares podem aumentar significativamente o risco de complicações durante e após a cirurgia, incluindo infecções no sítio cirúrgico. Portanto, é fundamental que essas condições sejam controladas e estabilizadas antes do procedimento. Para isso, os pacientes são submetidos a uma avaliação minuciosa de sua condição de saúde, muitas vezes envolvendo exames laboratoriais e consultas com especialistas, como endocrinologistas ou cardiologistas (ANVISA, 2017). Com base nessa avaliação, são implementadas estratégias individualizadas de controle da doença, que podem incluir ajustes na medicação, mudanças no estilo de vida e intervenções específicas para cada condição. No caso do diabetes, por exemplo, é essencial que os níveis de glicose no sangue estejam bem controlados antes da cirurgia, pois níveis elevados podem comprometer a cicatrização e aumentar o risco de infecções. Isso pode exigir ajustes na medicação, monitoramento frequente da glicemia e orientação nutricional adequada. Da mesma forma, no caso da hipertensão, é importante que a pressão arterial esteja dentro de limites aceitáveis antes da cirurgia, para minimizar o risco de complicações cardiovasculares. Isso pode envolver o ajuste da medicação anti-hipertensiva e medidas adicionais de controle da pressão arterial. Contudo, o controle de doenças crônicas desempenha um papel fundamental na preparação do paciente antes da cirurgia, ajudando a reduzir o risco de complicações, incluindo infecções no sítio cirúrgico. Uma abordagem individualizada e multidisciplinar, envolvendo médicos de diferentes especialidades, é essencial para garantir o melhor resultado possível para o paciente (OLIVEIRA, et al. 2017).

O uso de antibióticos profiláticos antes da incisão cirúrgica é uma medida essencial na prevenção de infecções no sítio cirúrgico. Essa prática, conhecida como antibioticoprofilaxia, tem como objetivo reduzir a carga bacteriana no momento da incisão e durante o procedimento cirúrgico, minimizando assim o risco de infecção. A escolha do

antibiótico profilático deve ser baseada em diversos fatores, incluindo o tipo de cirurgia, o perfil de sensibilidade bacteriana local e as diretrizes de prática clínica. Geralmente, são selecionados antibióticos de amplo espectro que sejam eficazes contra as bactérias mais comumente associadas a infecções cirúrgicas, como estafilococos e estreptococos. A administração do antibiótico profilático deve ser realizada dentro de um intervalo de tempo específico antes da incisão cirúrgica, geralmente entre 30 a 60 minutos antes do procedimento, para garantir níveis adequados do medicamento no tecido durante a cirurgia. Além disso, a dose deve ser ajustada de acordo com o peso corporal do paciente e sua função renal, quando aplicável. É importante ressaltar que a antibioticoprofilaxia não substitui a adequada técnica asséptica durante o procedimento cirúrgico, mas sim complementa as medidas de prevenção de infecções. Portanto, mesmo com o uso de antibióticos profiláticos, outras práticas, como a lavagem das mãos da equipe cirúrgica, a preparação adequada do local da incisão e o manuseio cuidadoso dos tecidos, são essenciais para garantir a segurança do paciente. Além disso, é fundamental seguir as diretrizes e protocolos locais para o uso de antibióticos profiláticos, a fim de evitar o uso excessivo e a resistência bacteriana. Uma administração adequada, com base em evidências científicas e práticas clínicas atualizadas, contribui significativamente para o sucesso da antibioticoprofilaxia na prevenção de infecções no sítio cirúrgico (OLIVEIRA, et al. 2015).

O preparo adequado do local da incisão cirúrgica desempenha um papel crucial na prevenção de infecções no sítio cirúrgico. Esta etapa, muitas vezes subestimada, envolve uma série de medidas destinadas a minimizar o risco de contaminação bacteriana durante o procedimento. Uma das práticas mais importantes é a preparação da pele no local da incisão. Isso pode incluir a depilação da área, embora haja uma tendência crescente para evitar a depilação pré-operatória, pois ela pode aumentar o risco de infecção. Em vez disso, em casos onde a remoção de pelos é necessária, métodos que não causem traumatismo à pele, como o uso de tesouras ou aparelhos elétricos, são preferíveis. Além disso, a limpeza da pele com agentes antissépticos é uma prática fundamental. Antissépticos comumente utilizados incluem clorexidina e iodopovidona. A aplicação desses agentes deve seguir as instruções do fabricante e garantir uma cobertura uniforme da área a ser incisada. Outra medida importante é a utilização de campos estéreis para isolar o local da incisão e minimizar a contaminação durante o procedimento cirúrgico. Esses campos são projetados para criar uma barreira física entre a área estéril e as áreas não estéreis ao redor. Técnicas assépticas devem ser rigorosamente seguidas durante todo o procedimento cirúrgico, incluindo a lavagem das mãos da equipe cirúrgica, o uso de vestimenta estéril e a manipulação cuidadosa dos instrumentos e tecidos. O preparo adequado do local da incisão cirúrgica é essencial para minimizar o risco de infecções no sítio cirúrgico. A adoção de medidas como a escolha adequada de antissépticos, a técnica apropriada de depilação (ou sua evitação quando possível) e o uso de campos estéreis contribuem significativamente para garantir a segurança do paciente durante o procedimento cirúrgico (PEREIRA, 2014).

O manuseio cuidadoso dos tecidos durante a cirurgia é uma prática fundamental na prevenção de infecções no sítio cirúrgico. Durante o procedimento, é essencial que a equipe cirúrgica adote técnicas assépticas para minimizar a contaminação dos tecidos e reduzir o risco de infecção. Uma das principais medidas é garantir que os instrumentos cirúrgicos e os materiais utilizados estejam esterilizados adequadamente antes do procedimento. Isso inclui a utilização de autoclave, produtos químicos esterilizantes ou métodos de esterilização por calor, conforme apropriado para o tipo de instrumento e material. A manipulação dos tecidos deve ser realizada com cuidado e precisão, evitando ao máximo o contato com superfícies não estéreis. Isso pode incluir o uso de pinças, afastadores e outros instrumentos para manipular os tecidos de forma delicada e controlada. Durante a manipulação dos tecidos, é importante também evitar a contaminação cruzada entre diferentes áreas do corpo ou entre pacientes, utilizando instrumentos e campos cirúrgicos separados, quando necessário. Outra prática importante é manter um ambiente cirúrgico limpo e organizado, minimizando a presença de poeira, sujeira e outros contaminantes que possam aumentar o risco de infecção. Além disso, a irrigação dos tecidos com soluções estéreis durante o procedimento cirúrgico pode ajudar a remover detritos e reduzir a carga bacteriana no local da incisão. Portanto, o manuseio cuidadoso dos tecidos durante a cirurgia é essencial para prevenir infecções no sítio cirúrgico. Adotar técnicas assépticas, esterilizar adequadamente os instrumentos e materiais, evitar a contaminação cruzada e manter um ambiente cirúrgico limpo são práticas fundamentais para garantir a segurança do paciente e o sucesso do procedimento cirúrgico (BATISTA, et al. 2012)

O controle rigoroso da glicemia perioperatória em pacientes diabéticos é uma medida crucial na prevenção de complicações, incluindo infecções no sítio cirúrgico. A glicemia elevada durante o período perioperatório pode comprometer a cicatrização de feridas, diminuir a resposta imunológica do corpo e aumentar o risco de infecções. Para garantir um controle adequado da glicemia, é importante que os pacientes diabéticos sejam avaliados e monitorados de perto antes, durante e após a cirurgia. Isso pode envolver ajustes na medicação antidiabética, monitoramento frequente da glicemia capilar ou até mesmo o uso de infusões intravenosas de insulina durante o procedimento. É fundamental que a equipe cirúrgica esteja ciente do estado glicêmico do paciente e tome medidas para evitar flutuações bruscas nos níveis de glicose durante o procedimento cirúrgico. Isso pode incluir a administração de carboidratos intravenosos, se necessário, para manter a glicemia dentro de uma faixa-alvo segura. É importante ressaltar que o controle da glicemia perioperatória não se limita apenas ao período intraoperatório, mas também inclui o manejo adequado da glicemia no período pré e pós-operatório. Pacientes diabéticos podem ter um risco aumentado de complicações metabólicas e infecciosas após a cirurgia, e um controle cuidadoso da glicemia durante todo o processo cirúrgico é essencial para minimizar esse risco. Entretanto, o controle rigoroso da glicemia perioperatória em pacientes diabéticos desempenha um papel fundamental na prevenção de infecções no sítio cirúrgico e na

promoção de uma recuperação segura e bem-sucedida após o procedimento cirúrgico. O monitoramento regular da glicemia e a implementação de medidas para manter os níveis de glicose dentro de uma faixa-alvo segura são essenciais para garantir os melhores resultados para esses pacientes (CDC, 2016).

CONCLUSÃO

Em conclusão, a prevenção e o controle de infecções no sítio cirúrgico são aspectos essenciais da prática cirúrgica que exigem uma abordagem multidisciplinar e cuidadosa. Desde a avaliação e preparação adequada do paciente até o manejo cuidadoso dos tecidos durante a cirurgia, cada etapa do processo cirúrgico desempenha um papel crucial na redução do risco de infecções.

A implementação de medidas como o uso adequado de antibióticos profiláticos, a preparação meticulosa do local da incisão, o controle rigoroso da glicemia perioperatória em pacientes diabéticos e o manuseio cuidadoso dos tecidos contribui significativamente para garantir a segurança do paciente e o sucesso do procedimento cirúrgico (SINGH, et al. 2015).

Além disso, é importante ressaltar a importância da educação do paciente sobre a prevenção de infecções e a necessidade de seguir as orientações pré e pós-operatórias fornecidas pela equipe médica.

Em última análise, ao adotar uma abordagem abrangente e baseada em evidências para a prevenção de infecções no sítio cirúrgico, os profissionais de saúde podem melhorar os resultados dos procedimentos cirúrgicos, reduzir complicações e promover uma recuperação mais rápida e segura para os pacientes.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília-DF, Brasil, 2022.

ANVISA. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília-DF, Brasil, 2017.

ANVISA. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, 2022. Capítulo 1, página 13.

ANVISA. Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília-DF, Brasil, 2017.

BATISTA, T. F.; RODRIGUES, M. C. S. Vigilância de infecção de sítio cirúrgico pós-alta hospitalar em hospital de ensino do Distrito Federal, Brasil: estudo descritivo retrospectivo no período 2005-2010. *Epidemiol Serv Saúde*. v. 21, n.2, p. 253-64, 2012.

CDC, Centers For Disease Control And Prevention. Procedure-Associated Module: surgical site infection event [Internet]. Atlanta; 2016.

IHI, Institute for Healthcare Improvement. How-to guide: prevent surgical site infections. [cited 2013 Sep 9].

OLIVEIRA, Adriana C; SILVA, Maria V G. Teoria e prática na prevenção da infecção do sítio cirúrgico. 1. ed. São Paulo: Manole, 2017.

OLIVEIRA, A C et al. Avaliação da adesão às medidas para a prevenção de infecções do sítio cirúrgico pela equipe cirúrgica. RevEsc Enferm USP · 2015; 49(5):767-774.

PEREIRA, Bruna et al. Artroplastia do quadril: prevenção de infecção do sítio cirúrgico. <http://www.sobecc.org.br/>. São Paulo, 2014.

RIBEIRO, J. C.; et al. Ocorrência e fatores de risco para infecção de sítio cirúrgico em cirurgias ortopédicas. Acta Paul Enferm. v. 26, n.4, p. 353-59, 2013.

SINGH S, CHAKRAVARTHY M, ROSENTHAL VD, MYATRA SN, DWIVEDY A, BAGASRAWALA I. et al. Surgical site infection rates in six cities of India: findings of the International Nosocomial Infection Control Consortium. Am Int Health 2015;7(5):354-9.

WHO, World Health Organization. Guidelines for safe surgery 2009. Safe Surgery Saves Lives. [cited 2013 Sep 9].

WHO, World Health Organization. Global Guidelines for the Prevention of Surgical Site Infection. Geneva: OMS, 2016.